

A Índia emergente: oportunidades e desafios do gigante asiático

Rising India: Opportunities and Challenges of the Asian Giant

GUSTAVO RESENDE MENDONÇA*

Meridiano 47 n. 108, jul. 2009 [p. 11 a 13]

Nos últimos anos, a Índia passou a ganhar mais visibilidade no cenário internacional, acentuando-se a percepção mundial de que o país asiático caminha para tornar-se uma superpotência do futuro (ZAKARIA, 2008: 143). Sem embargo, existem aqueles que são céticos acerca das possibilidades indianas de influenciar os contornos da ordem internacional, ou mesmo, de atingir patamares elevados de desenvolvimento sustentável (KHANNA, 2008: 357). A presente análise, de natureza introdutória, pretende analisar brevemente os principais desafios para a ascensão da potência indiana, bem como os principais recursos que tornam o país candidato ao status de potência do século XXI.

Qualquer análise sobre a ascensão internacional da Índia não pode deixar de levar em conta o expressivo crescimento econômico que o país vem experimentando desde o final da década de 1980. Entre 1988 e 2006, o crescimento médio anual da economia indiana foi da ordem de 6,3%. O desempenho econômico indiano entre 2003 e 2007 foi ainda mais positivo, com um crescimento anual médio de 8,6%. (PANAGARIYA, 2008: 11). Em 1980, a renda per capita do país era de cerca de US\$ 100, enquanto em 2008 atingia o valor de US\$ 960 (ZAKARIA, 2008:145). Estima-se que, em 1974, 54,9% da população indiana viviam abaixo da linha de pobreza. Em 2000, 26,3% dos indianos eram considerados como pobres por seu governo (PANAGARIYA, 2008: 137).

O crescimento pujante gerou uma nova classe de empresas indianas competitivas e atuantes no

mercado global, dentre as quais se destacam as gigantes da informática *Wipro*, *TCS* e *infosys*, além do conglomerado *Tata group*. O caso das empresas de tecnologia da informação é particularmente bem-sucedido, em alguns anos o setor cresceu mais que 50% (GUHA, 2008:685). A maioria das empresas de alta tecnologia da Índia localiza-se em Bangalore, lar do renomado Instituto de Ciências da Índia e apelidada de Vale do Silício Indiano (KANDAR, 2008: 49). Estima-se que o setor de software empregava mais de seiscentos mil trabalhadores em 2004 e gerava exportações da ordem de US\$ 13 bilhões. (GUHA, 2008: 687).

Para além de aspectos econômicos a Índia possui importantes vantagens que lhe conferem recursos de poder no cenário internacional. O mais óbvio desses recursos é a capacidade nuclear indiana, que atualmente conta com a anuência internacional por meio do Tratado para a Cooperação Nuclear Civil (assinado em 2007) que sinalizou o reconhecimento americano do status indiano de potência nuclear (KANDAR: 2008: 323).

A Índia, no entanto, conta com recursos de poder mais sutis do que sua capacidade nuclear ou seu crescimento econômico expressivo. Calcula-se que existam mais de 300 milhões de usuários da língua inglesa na Índia atualmente (NILEKANI, 2009: 91). O uso difundido do inglês confere importante vantagem competitiva à Índia na economia internacional, especialmente no setor de terceirização de serviços. Em um contexto no qual o inglês se converteu na língua da modernidade (ZAKARIA, 2008:91), a po-

* Mestrando em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília – UnB e técnico em cooperação internacional da Agência Brasileira de Cooperação – ABC (gustavo.mendonca@abc.gov.br).

pulação indiana que fala inglês pode ter mais acesso ao mercado internacional.

Por fim, a Índia pode contar uma fonte de poder pouco convencional: a migração. Estima-se que existam 20 milhões de indianos fora do país atualmente (KANDAR, 2008: 29), a maioria se encontra nos Estados Unidos. Os americanos de origem indiana estão se constituindo como importante grupo de pressão dentro dos Estados Unidos e se organizando de forma a se tornar uma poderosa força política dentro dos Estados Unidos. Organizações criadas por indo-americanos, como a Comissão EUA-Índia para a Ação Política (Usinpac – U.S – India Political Action Committee), o Centro Indo-americano para a Consciência Política e a Associação dos Indianos dos EUA, atuam no Capitólio de forma a promover os interesses da Índia e foram essenciais para a aprovação do Acordo Nuclear entre Estados Unidos e Índia (KANDAR, 2008: 55).

Não obstante os importantes avanços econômicos da Índia, é impossível negar que o país continua mergulhado na miséria (KHANNA, 2008: 357). Atualmente, estima-se que entre 15% e 35% dos indianos vivem abaixo da linha de pobreza, ou, segundo estatísticas oficiais, mais de 300 milhões de pessoas (GUHA, 2008: 691). Na Índia, encontram-se 40% da pobreza mundial e um terço das crianças mal-nutridas (KANDAR, 2008: 31). Enquanto o país pode se orgulhar de possuir centros de ensino de excelência internacional, a taxa de alfabetização feminina na Índia é de apenas 54% e a masculina de 71%. (GUHA, 2008: 690). O país ainda enfrenta problemas de saúde pública significativos, como a epidemia de HIV: a Índia possui o maior contingente de pessoas com Aids no planeta, com cerca de 5,7 milhões de pessoas com a doença, embora no número possa ser muito maior (KANDAR, 2008: 31).

Além dos desafios sociais, a Índia conta com problemas ambientais cada vez maiores. A expansão econômica transformou o país asiático no quarto maior emissor de carbono do planeta. A economia indiana apresenta elevada intensidade de utilização de carbono e grande ineficiência energética. Ademais, as taxas de emissão de carbono da Índia crescem 10% ao ano, valor mais elevado entre os maiores

poluidores (VIOLA 2009: 22). De acordo com dados da OMS (Organização Mundial de Saúde), Bombaim é a quinta cidade mais poluída do planeta, com 97% da população respirando um ar de qualidade imprópria (KANDAR, 2008: 238). Todos esses fatores aumentam as responsabilidades internacionais da Índia no controle global da mudança climática. Até agora, o governo indiano tem se mostrado pouco propenso a limitar o crescimento econômico em prol do equilíbrio ambiental (VIOLA 2009: 22) e continua se valendo da orientação de Indira Gandhi de que “(nas prioridades indianas) desenvolvimento antes do meio-ambiente” (NILEKANI, 2009: 410).

Uma breve menção deve ser feita à democracia indiana e ao sistema de casta que vigora no país. Embora seja considerado como uma das principais vantagens da Índia sobre a China (ZAKARIA, 2008: 153), o sistema democrático indiano tem tido dificuldades em lidar com a diversidade étnica no país. Estima-se que existam mais de 3000 castas diferentes na Índia, sendo que 16% da população do país é formada por Dalits, os chamados intocáveis que possuem poucas oportunidades e mobilidade social. As castas mais elevadas correspondem a apenas 15% da população, mas ocupam a grande maioria dos importantes cargos públicos e das vagas nas universidades (KANDAR, 2008: 283).

A Índia também conta com uma população de cerca de 150 milhões de muçumanos, com uma convivência difícil com maioria hinduísta. De fato, o conflito entre hinduístas e muçumanos é frequentemente estimulado pelo governo. Em 2002, Narendra Modi, destacado membro do partido nacionalista Bharatiya Janata (PBJ), comandou um massacre de muçumanos em Gujarat, tendo, inclusive, fornecido listas de eleitores e outros registros governamentais aos hindus para facilitar a identificação de residências muçumanas (KANDAR, 2008: 285). O PBJ esteve no poder entre 1998 e 2004, período no qual a Índia testou seus primeiros artefatos nucleares, seguida logo depois pelo Paquistão.

Por trás de todos os problemas mencionados anteriormente subjazem as fraquezas do governo indiano. Dadas as dimensões geográficas e populacionais do país, o governo federal indiano é

pequeno e ineficiente, com um orçamento similar ao da Noruega (KHANNA, 2008: 358). O governo é acusado de submeter-se aos interesses de minorias organizadas – castas superiores, donos de terras e sindicatos poderosos – e de ser composto por criminosos – um quinto dos membros do Parlamento Indiano foi acusado de algum crime (ZAKARIA, 2008: 155). A corrupção é endêmica tanto no legislativo quanto no judiciário (GUHA, 2008: 676). Por fim, nos últimos vinte anos, a democracia indiana tem sido caracterizada pelo poder de líderes regionais fortes e pelo culto à personalidade dos políticos. Guha (2008: 679) afirma que a Índia se transformou, a partir da morte de Indira Gandhi, em uma democracia populista, na qual o poder dos partidos cede espaço ao domínio das personalidades.

O presente artigo pretendeu explorar brevemente as principais dimensões da ascensão indiana ao status de potência do século XXI. Claro está que importantes desafios se colocam frente ao país asiático na sua busca por uma maior participação no cenário internacional. Não obstante os importantes avanços indianos nos campos econômico e social, o país parece ter um longo caminho a percorrer no sentido de superar seus problemas internos, condição importante para uma atuação mais assertiva no sistema internacional. No entanto, o sentido de esperança no futuro que a Índia experimenta é inédito, justificando a afirmação de Nandan Nilekani – fundador da infosys, gigante da informática indiana – de que “a Índia pode estar finalmente deixando de ser apenas uma promessa” (NILEKANI, 2009: 463)

Bibliografia

- GUHA, Ramachndra. *India After Gandhi*. Nova York: Harper Perennial, 2008.
- KAMDAR, Mira. *Planeta Índia*. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
- KHANNA. *Parag. O Segundo Mundo*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.
- NILIKANI, Nandan. *Imagining India: The Idea of a Renewed Nation*. Nova York: Penguin Press, 2009.
- PANAGARIYA, Arvind. *India: The Emerging Giant*. Londres: Oxford Press, 2008.
- VIOLA, Eduardo. *O Brasil na Arena Internacional da Mitigação da Mudança Climática*. Disponível em: http://www.cindesbrasil.org/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=161&Itemid=47. Acesso em: 23 de julho de 2009.
- ZAKARIA, Fareed. *O Mundo Pós-Americano*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Recebido em 24/07/2009

Aprovado em 27/07/2009

Resumo: O artigo procura abordar os principais elementos da ascensão indiana ao status de potência do século XXI, bem com os seus desafios.

Abstract: The article seeks to approach the main aspects of Indian ascension to the status of 21st century power, as well as its challenges.

Palavras-chave: Índia; mercados emergente; economia internacional

Key words: India; Emerging Markets; international economy

